



SEJA UM PARCEIRO ESCUTEBEM E REVENDA APARELHOS AUDITIVOS UNITRON

VANTAGENS E DIFERENCIAIS OFERECIDOS

- Portfólio completo de aparelhos auditivos e acessórios Unitron
- Flex:trial – Uma solução de negócios exclusiva da Unitron. Oferece aparelhos auditivos de demonstração que podem ser programados em qualquer nível de tecnologia, quantas vezes for necessário.
- Gerador de som para tratamento de zumbido em todos os níveis de tecnologia
- Estoque local
- Sistema FM
- Scanner de digitalização de pré-molde para produção digital de aparelhos intra-aurais e caixas sob medida
- Equipe de fonoaudiólogas capacitadas para suporte
- Programas de capacitação e treinamento
- Material de divulgação
- Laboratório próprio e processo de fabricação de tecnologia alemã.

CONHEÇA A ESCUTEBEM E A UNITRON

Unitron é uma empresa canadense, fundada há mais de 50 anos, faz parte do Grupo Sonova e está presente em mais de 70 países.

EscuteBem, uma empresa de saúde auditiva que possui mais de 7 anos no mercado, distribuidora exclusiva da Unitron no Estado do RS.

Seja parceiro EscuteBem





Ousadia e humildade

Marlene Canarim Danesi*

Ém 09 de dezembro de 2015, comemoramos os 35 anos de regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, em nosso país, através da lei federal 6965. Desde então, nesta data, festejamos o dia do Fonoaudiólogo. A prática fonoaudiológica, no entanto, iniciou muito antes.

Anterior à década de 60, considerada pela história oficial como marco inicial da Fonoaudiologia no Brasil, com a criação dos primeiros cursos universitários. Ao contrário da história oficial podemos encontrar registros e sinais que permitem afirmar que a prática fonoaudiológica começa no início do século XX. Nesta perspectiva a profissão não é tão jovem assim como se costuma afirmar. As gerações mais recentes desconhecem as dificuldades e os conflitos encontrados no processo de construção da Fonoaudiologia.

Conhecendo um pouco da história, talvez os jovens Fonoaudiólogos passem a valorizar as conquistas alcançadas e constatar que mesmo situações difíceis não são imutáveis e podem ser modificadas. Mas, sobretudo o conhecimento deve servir para fortalecer a ideia de que vale a pena lutar, por aquilo que necessita ainda ser conquistado.

Resumindo brevemente etapas da História da Fonoaudiologia, podemos afirmar que a década de 60 caracterizou-se pelo pioneirismo e pela necessidade de afirmação da identidade profissional. Na década de 70, paralelamente a luta pela regulamentação profissional, houve uma modificação no perfil do Fonoaudiólogo. As preocupações conceituais foram responsáveis pelas mudanças nas relações terapeuta pacientes e tiveram início as interfaces com outras profissões. Nos anos 80 a Fonoaudiologia acompanhou as grandes mudanças da sociedade, o Fonoaudiólogo saiu do consultório e começou a compreender a importância da família e do ambiente cultural e social. Mas, paradoxalmente, houve um afastamento da área da educação, e uma aproximação quase exclusiva com a área de saúde, quando na verdade a profissão nasceu híbrida. O crescimento na década de 90 trouxe como resultado a constituição da Fonoaudiologia em área do conhecimento científico.

Entretanto como o processo de construção histórica é permanente e infinito, atualmente os Fonoaudiólogos, já tendo resolvido seus problemas estruturais, precisam enfrentar novos desafios: Repensar

o processo terapêutico, buscar novas metodologias, encontrar alternativas de soluções para a crise de valores que existe na profissão e mudar o próprio perfil, adaptando-se as mudanças que estão acontecendo no mundo. Vivemos em uma época onde não existe lugar para certezas, precisamos enfrentar as incertezas. Os Fonoaudiólogos têm o compromisso de repensar a Fonoaudiologia e de viabilizar novos paradigmas. Entender que o paciente não busca apenas nosso saber, mas também nossa sensibilidade e escuta. Compreender o poder da palavra, que assim como é capaz de libertar, também pode subjugar e aprisionar. Focar na saúde e não doença.

E com muita satisfação que estamos finalizando 6 anos na direção do Crefono 7. Ao lado de minhas colegas do 3º e 4º colegiado aceitamos a difícil tarefa de conduzir os destinos da categoria. Tentamos contribuir para fortalecer a profissão, objetivando o reconhecimento que merece. Investimos na identidade profissional, procuramos novas perspectivas para a Fonoaudiologia, destacamos a cidadania e ética. Temos consciência de que não atingimos todos nossos objetivos, pois qualquer mudança é um processo gradativo que não se esgota em uma ou duas gestões, é uma meta a ser constantemente avaliada, que necessita continuidade. Esforçamos-nos durante estes dois mandatos por desenvolver nossas atividades com ousadia e humildade.

Terminamos nossa gestão com a sensação de dever cumprido e com a certeza de que as transformações são possíveis. Pensamos sempre em mudanças, mas não em desconstrução. Enfrentamos algumas dificuldades, mas não perdemos nem a esperança, nem o entusiasmo. Foi um projeto pensado e realizado por muitas mãos e muitos corações, que envolveu não só conselheiros, funcionários, assessores do Crefono 7, mas também professores e alunos das Universidades e colegas da Redefono. Vários conselheiros nos antecederam e muitos ainda virão, não há comparação, todos têm seus méritos, o que importa é fazer o melhor e ser de seu próprio tempo.

Convido os colegas que terminam seus mandatos comigo, os que vão assumir a próxima gestão e todos os que ainda serão futuros conselheiros para continuar a sonhar com um profissional solidário preocupado em superar o individualismo e com uma Fonoaudiologia unida competente, entusiasmada, batalhadora e otimista.

- 5 CIRCUITO DA SAÚDE
- 6 ATUAÇÃO
- 7 SOLIDARIEDADE
- 8 ESPECIAL
- 10 DIA MUNDIAL DA VOZ
- 12 CAPA
- 15 SOLIDARIEDADE
- 16 PERSPECTIVAS
- 18 CONGRESSO
- 20 EDUCAÇÃO
- 21 CURTAS
- 22 ÚLTIMAS



EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Marlene Canarim Danesi
PRESIDENTE

Luciana Kael de Sá
VICE-PRESIDENTE

Nádia Maria L. de Lima e Silva
DIRETORA-SECRETÁRIA

Daniela Zimmer
DIRETORA-TESOUREIRA

CONSELHO

Carla Guterres Graña
Cristina Martins Bastos Schneider
Cristina Pereira Moreira
Daniela Zimmer
Katia Iribarem Cholant
Luciana Kael de Sá
Marlene Canarim Danesi
Miriam Teresinha Pinheiro da Silva
Nádia Maria Lopes de Lima e Silva
Rosane Mosmann Pimentel

SUPLENTES

Ana Margareth Freitas Moreira
Deisi Cristina Golo Marques Vidor
Deise Mattos
Fabiana Pinheiro Motta
Giana Macedo Sehnen
Maria Inês Dornelles da Costa Ferreira
Renata Mancopes
Stefanie Kuhn Benvenuti

REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA | 7ª REGIÃO

Edição: Fato Positivo Comunicação

Textos: Carlos MacArthur / Vivian Jorge

Jornalista Responsável: Carlos MacArthur (RPMT 5735/21/88)

Projeto Gráfico e Diagramação: Anderson Muniz - Fato Positivo Comunicação

Fotos: Arquivo CREFONO 7

Impressão: Gráfica Odisséia

Tiragem: 3.000 exemplares

CREFONO 7 presente no IV Circuito da Saúde

■ AS PRAIAS DE TRAMANDAÍ E ATLÂNTIDA SUL RECEBERAM, NOS DIAS 10 E 11 DE JANEIRO, RESPECTIVAMENTE, O IV CIRCUITO DA SAÚDE. A ação proporcionou à população acesso gratuito a orientação nutricional, informações sobre alimentação orgânica, medição de cintura-quadril, testes de glicemia, verificação de pressão arterial, auriculoterapia, quiropraxia, disfagia de memória, de voz, entre outros. O evento realizado anualmente pela Câmara da Saúde do Fórum dos Conselhos Profissionais do Rio Grande do Sul (Fórum-RS), com o apoio do SESC/RS, tem como objetivo promover e incentivar a saúde da comunidade. Além de esclarecer à população quanto à importância dos Conselhos na defesa da saúde coletiva, já que a função primordial dessas instituições é fiscalizar o exercício legal das profissões, garantindo com isto a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. A edição 2015 contou com uma grande equipe composta por Fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, profissionais da Educação Física e médicos veterinários. O CREFONO 7 esteve representado pelas Conselheiras Nádya Maria Lopes de Lima e Silva, Deise Mattos e Miriam Teresinha Pinheiro da Silva.



Conselheiras Deise Mattos e Nádya Lopes de Lima e Silva

Fonoaudiólogos que estão em busca de uma parceria de sucesso, a Comunicare busca por profissionais como você.

Veja alguns benefícios dessa parceria:

- ✓ *Suporte comercial e científico, com treinamentos prestados por profissionais renomados.*
- ✓ *Excelência na qualidade dos produtos e aparelhos com tecnologia exclusiva no mercado.*
- ✓ *Serviços altamente personalizados e marca com alto índice de reconhecimento entre os usuários.*

Ligue (51) **3328.2229**
e saiba mais sobre os benefícios dessa parceria



www.queroouvirbem.com.br



CREFONO PARTICIPA DA PRÉ-CONFERÊNCIA DE SAÚDE



DURANTE O EVENTO FORAM APRESENTADOS TRABALHOS CORRESPONDENTES AOS NOVE EIXOS TEMÁTICOS



O Conselho Regional de Fonoaudiologia (CREFONO-7) através de suas conselheiras, Nádia Maria Lopes de Lima e Silva e Miriam Teresinha Pinheiro da Silva, participaram, no mês de junho, em Porto Alegre, da Pré-Conferência Municipal de Saúde, organizada pelo Conselho Municipal de Saúde.

Com o tema central “Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas - direito do povo brasileiro”, a Pré-Conferência discutiu antecipadamente os assuntos que foram a pauta da edição 2015 da Conferência Municipal de Saúde.

Durante o evento, foram formados grupos de trabalho que debateram questões relacionadas aos eixos temáticos da Conferência e avaliaram a situação da saúde no Estado. Além de definirem as diretrizes e prioridades para as políticas da área, com vistas à proposta de condições de acesso, acolhimento e o desenvolvimento do controle social, que culminaram em um balanço positivo da 7ª Conferência Municipal de Saúde com participação de mais de duas mil pessoas,

entre encontros preparatórios temáticos, Pré-Conferências e Conferência, a coordenação se considera otimista e esperançosa com os encaminhamentos das propostas, com a presença das representantes do CREFONO 7.

Segundo explicaram as conselheiras Nadia e Miriam, as propostas encaminhadas à etapa estadual integram os nove eixos temáticos: situação de saúde e os determinantes econômicos, sociais e ambientais do adoecimento; direito à saúde, garantia de acesso e atenção de qualidade; valorização do trabalho e da educação em saúde; financiamento do SUS e relação público-privado; gestão do SUS e modelo de atenção à saúde; informação, educação e política de comunicação do SUS; ciência, tecnologia e inovação do SUS; reformas democráticas e populares do Estado. Cada eixo elegeu as cinco propostas mais votadas para a etapa seguinte.

No fim da Conferência, também foram eleitos os 88 delegados para a etapa estadual, sendo 44 do segmento usuários, 22 representantes do governo e prestadores e 22 dos trabalhadores.



Conselheiras Nádya Lopes de Lima e Silva e Miriam Teresinha Pinheiro da Silva

Questões relacionadas à saúde como: economia, acesso, educação, qualidade, valorização, sociais, direitos, tecnologias e SUS foram debatidos no evento

Corrida para Vencer o Diabetes

■ NO MÊS DE MAIO, PORTO ALEGRE REALIZOU A 17ª EDIÇÃO DA CORRIDA PARA VENCER O DIABETES. A prova beneficente, promovida pelo Instituto da Criança com Diabetes, como tradicionalmente acontece, teve sua largada no Parcão para um percurso de quatro quilômetros. Todos os participantes da disputa ganharam medalhas como agradecimento pela solidariedade, uma vez que é com a venda das camisetas que o ICD arrecada fundos para seis projetos no benefício dos pacientes. Este ano, os competidores concorreram ao sorteio de dois tablets no final da prova.

O Instituto da Criança com Diabetes atende a pacientes com idade entre zero e 20 anos, em duas modalidades: o Hospital-dia e o Ambulatório. Além disso, oferece aulas diárias de Educação em Diabetes, uma linha telefônica para esclarecimentos de dúvidas, orientações e casos de emergência para pacientes e familiares, Oficinas de Nutrição, Programa de Incentivo a Prática de Esportes e Projeto Bombas de Infusão, entre outros.



Conselheira Cristina Pereira Moreira



VIDA NOVA Centro Auditivo

**VENDAS DE APARELHOS AUDITIVO
E ASSESSORIAS
MANUTENÇÃO DE APARELHOS AUDITIVOS
LABORATORIO PROPIO**

SCS Qd. 01 Bl. E Ed. Ceará Sala 105 Brasília - DF

CVIDANOVA@HOTMAIL.COM (61) 3339 6699

WWW.VIDANOVANET.COM.BR (61) 8449 7734



Fonoaudiologia do Trabalho: uma área fundamental na prevenção em ambientes de riscos

Por Vivian Jorge

Cuidar de nossa saúde é fundamental. Muitas empresas, hoje, se preocupam com o bem-estar de seus funcionários e, por isso, atuam com profissionais de Fonoaudiologia na elaboração de Programas de Prevenção de Perdas Auditivas (PPPA) e Programas de conservação auditiva (PCA) e de saúde vocal. Os profissionais desse segmento podem atuar em empresas prestadoras de serviços ocupacionais, organizações governamentais e não governamentais, centrais de teleserviços, Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)

das empresas privadas e não privadas, empresas prestadoras de serviço em saúde, secretarias de saúde e de educação, empresas de consultoria, dentre outras possibilidades. O objetivo principal visa à saúde do trabalhador em ambientes organizacionais, e sua permanência no trabalho sem restrição excessiva da atividade profissional, com conforto e sem riscos.

Esses agravos são ocasionados devido à exposição dos trabalhadores a ruídos e produtos químicos. Esta exposição prolongada pode gerar muitos danos irreversíveis à saúde auditiva. Observa-se hoje, também, um grande número de afastamentos do trabalho por casos relacionados às distúrbios vocais (disfonias). Nestes casos, o profissional correlacionará o histórico da saúde do



Vice-Presidente do CREFONO7, Luciana Kael de Sá e Camila Dias Santos



A Fonoaudiologia utiliza todas as áreas de conhecimento para ter um olhar diferenciado para o trabalhador.

trabalhador, a higiene relacionada à área e os riscos físicos, biológicos, ergonômicos e químicos, e a partir de então adotar a melhor conduta.

Conforme a Vice-Presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia (CREFONO 7) e Presidente da Comissão orientação e Fiscalização e da Comissão de Audiologia, Luciana Kael de Sá, um Fonoaudiólogo atuante dentro de uma empresa poderá exercer o trabalho de prevenção, conhecendo antecipadamente os riscos e assim preveni-los. “Os empresários já entendem que um colaborador com qualquer patologia relacionada ao trabalho terá sua produtividade reduzida e, muitas vezes de seu setor, dentro disso, mesmo com um pensamento mais voltado para resultados e lucros, a Fonoaudiologia do trabalho acaba somando positivamente na equipe de saúde da empresa”, ressalta.

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia CFFa nº 469 de 10.07.2015, o Fonoaudiólogo deverá implementar um PPPA para os trabalhadores expostos a agentes otoagressivos, não esquecendo de atentar-se ao previsto no Código de Ética da Fonoaudiologia sobre sigilo profissional. Para Luciana, o Fono-

audiólogo ao conhecer e integrar a equipe multidisciplinar poderá identificar as necessidades do trabalhador e, com isso, realizar as orientações necessárias através de campanhas de prevenção, orientação individual ou em grupo, palestras, cursos, treinamentos, e adaptação do ambiente laboral. “A Fonoaudiologia utiliza todas as áreas de conhecimento para ter um olhar diferenciado para o trabalhador. Não só em questões relativas à audição e voz, mas em todos os aspectos da comunicação” explica.

A Fonoaudiologia do trabalho é uma área em crescimento, assim como qualquer outra, passível de fiscalização e com múltiplas possibilidades de atuação. No Estado, o CREFONO 7 juntamente as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e os Cursos de Fonoaudiologia criaram um grupo de trabalho que vem para sensibilizar a categoria para o uso do SIST. O SIST é um Sistema de Notificação da Saúde do Trabalhador, no

Notificar estes agravos pelo Fonoaudiólogo é legalmente possível, e extremamente importante para a implantação de políticas públicas



qual já se verificou que existe um sério problema de subnotificação da Saúde do Trabalhador, repercutindo no baixo investimento em Programas de Proteção Auditiva e, também, na dificuldade de criação do Protocolo de Distúrbio Vocal Relacionado ao Trabalho (DVRT). “Notificar estes agravos pelo Fonoaudiólogo é legalmente possível, e extremamente importante para a implantação de políticas públicas”, observa Luciana.

No Brasil, a resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 467 que dispõe sobre as atribuições e competências relativas ao profissional Fonoaudiólogo Especialista em Fonoaudiologia do Trabalho entrou em vigor em 24 de abril de 2015. Neste cenário, a Vice-Presidente da CREFONO explica que desde então, existem alguns cursos mais específicos na área, além dos cursos de graduação e de formação continuada, que acrescentam ainda mais os conhecimentos dentro desta especificidade.

Fonoaudiólogos são homenageados EM SESSÃO SOLENE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

FÓRUM DA SAÚDE DO TRABALHADOR: A VOZ EM PAUTA

No dia 12 de maio, foi realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília, sessão solene comemorativa ao Dia Mundial da Voz proposta pelos parlamentares Mara Gabrili (PSDB/SP), Eduardo Barbosa (PSDB/MG) e Marcelo Aguiar (DEM/SP). A solenidade buscou conscientizar e alertar a sociedade para os distúrbios que acometem os trabalhadores que usam a voz como instrumento de trabalho. Na ocasião, o sistema de conselhos pode cobrar dos deputados presentes, maior agilidade na tramitação dos projetos que tramitam na Casa e que interessam aos Fonoaudiólogos. Entre eles, o de autoria do Dep. Saraiva Felipe (PMDB/MG), que institui a Política Nacional de Saúde Vocal. Estudos realizados apontam para o alto índice de alterações vocais ou disfonias em pessoas que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Principalmente, no caso dos professores, categoria onde aproximadamente 60% têm ou tiveram alguma queixa relacionada a voz e 13% desenvolveram algum tipo de alteração estrutural no aparelho fonador, como os nódulos vocais, mais conhecidos como “calos” nas cordas vocais.

Para a presidente do CREFONO 7, Marlene Canarim Danesi, o evento é uma demonstração do reconhecimento e da valorização da Fonoaudiologia no país. “Nossa expectativa é conseguirmos sensibilizar os parlamentares para a aprovação dos projetos do nosso interesse que tratam da saúde vocal”, argumenta ao lembrar que a voz é um importante instrumento de trabalho para qualquer profissional, por isso é primordial ter cuidados com ela.

Durante os pronunciamentos, os parlamentares ressaltaram a importância da Fonoaudiologia, pois cabe ao Fonoaudiólogo diagnosticar e tratar os problemas que possam ocorrer na comunicação, tais como surdez, gagueira, dicção incorreta, ou problemas de respiração que atrapalhem a fala. Além disso, esses profissionais também trabalham com a prevenção por meio de ações de conservação vocal.

Por sua vez, a presidente do CFFa, Bianca Queiroga lembrou que a iniciativa brasileira de comemorar o Dia da Voz passou a ser seguida por outros países de modo que há alguns anos o Dia



Marlene Canarim Danesi – Presidente do CREFONO 7, Christiane Tanigute – Presidente da Comissão de Assuntos Parlamentares do CFFa, Bianca Queiroga – Presidente do CFFa, Deputado Marcelo Aguiar, Deputado Sérgio Reis e esposa, Jaime Zorzi – Tesoureiro do CFFa, Sílvia Ramos – Presidente do CREFONO 5

16 de abril tornou-se o Dia Mundial da Voz, sendo celebrado de maneira interdisciplinar por diferentes especialistas, cientistas e artistas. “É inegável que esses números alarmantes preocupam tanto pelo que representam para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras, quanto pelo prejuízo que causam ao trabalho. No caso de professores, podemos falar de prejuízos na qualidade da educação. Se queremos que o Brasil seja uma

Pátria Educadora, precisamos assegurar a saúde vocal dos professores, e também salários dignos e boas condições de trabalho”, ressaltou.

Ao final, a sessão presidida por Aguiar, que revelou ter sido salvo em duas ocasiões de se submeter a cirurgias vocais em razão do tratamento com Fonoaudiólogos, interpretou uma canção religiosa no plenário, para demonstrar

a eficácia do tratamento. Outro parlamentar que também deu uma palhinha aos presentes foi o deputado, ator e cantor Sérgio Reis que após prestar seu depoimento interpretou duas canções acompanhado pela esposa Ângela Márcia.

60% dos trabalhadores têm ou tiveram alguma queixa relacionada a voz e 13% desenvolveram algum tipo de alteração estrutural no aparelho fonador

CREFONO 7 e REDEFONO REALIZAM AÇÃO COMEMORATIVA

INFORMATIVOS, ATIVIDADES DE INTERAÇÕES, DE ESCLARECIMENTOS E ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM A VOZ FORAM REALIZADOS



Integrantes da REDEFONO na ação Comunicação no Trabalho, na RBS

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região, através da REDEFONO e as acadêmicas da UFRGS, ULBRA e UFCSPA, realizou em 2015 uma ação diferente para marcar o Dia Mundial da Voz. Em parceria com o Grupo RBS as entidades promoveram no Call Center da empresa orientações sobre saúde vocal, salientando a importância da Comunicação do Trabalho.

A ação teve por objetivo conscientizar gestores para a importância da VOZ como instrumento de trabalho e a área da Fonoaudiologia no suporte a estes profissionais. Outra meta da atividade foi conhecer esta população no que se refere ao conhecimento vocal e as demandas da voz no ambiente profissional.

Durante o trabalho, foram realizadas diversas abordagens, como a entrega de informativos, atividades de interações, de esclarecimentos e orientações sobre os cuidados com a voz. A iniciativa possibilitou, também, a interação com os funcionários das unidades do Call Center e a prestação dos devidos esclarecimentos ao público em geral.

O grupo de Call Center do Grupo RBS conta atualmente com 600 operadores de teatendimento, e aproximadamente 90 funcionários em outras funções, tais como supervisores e pessoal administrativo. O levantamento de opiniões realizado pela REDEFONO através de uma enquete possibilitou, ainda, coletar informações referentes a consciência vocal e importância dos seus cuidados para o uso profissional, além dos anseios quanto a esta demanda específica.

Ao todo foram respondidas 196 enquetes, sendo que em 34% dos questionários, os participantes relataram que a voz piora ao longo do dia. Outros 22,95% já precisaram se afastar do trabalho e 76,02% acreditam que aprimorar a voz pode melhorar o seu desempenho no trabalho.

Ao final, a pesquisa revelou que há alta prevalência de queixas e sintomas vocais, e de afastamento decorrente de problemas de voz. Por

sua vez, os resultados quantitativos e qualitativos levantados permitem afirmar que é de extrema necessidade um trabalho de assessoria fonoaudiológica voltado à capacitação dos operadores de teatendimento e telemarketing. Na avaliação, este trabalho de capacitação poderá resultar na promoção de saúde vocal e aprimoramento da competência.

Rosane Mosmann, Simone Dornelles, Chenia Martínez e Simone Meneghetti



Comunicação Alternativa: UMA ÁREA DE APRENDIZADO E LINGUAGEM

POR VIVIAN JORGE



A comunicação humana desde seu primórdio é a forma mais eficaz do entendimento. Entre símbolos, sinais, escrita, fala, e todas as informações verbais e não verbais, podem ser expressas e compreendidas visualmente, ou não. Nesta perspectiva, os sentimentos, emoções e desejos, por exemplo, também fazem parte de nossa realidade.

Neste âmbito, a intervenção fonoaudiológica se faz necessária e urgente em diferentes casos. Muitas crianças apresentam dificuldades para falar ou escrever, isto decorre de problemas durante a gestação, do próprio DNA ou agentes externos, que resultam em deficiências auditivas, mentais, autismo, paralisia, entre outros. Pessoas com câncer de cabeça e pescoço, pessoas que fizeram traqueostomia e/ou estão intubadas, pessoas com afasia, anartria, disartria, dispraxia verbal, distúrbio específico de linguagem, distúrbio de linguagem, transtorno do espectro do autismo, encefalopatia crônica não progressiva da infância (paralisia cerebral), esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica, síndromes

degenerativas cerebelares, distrofia muscular, tumor cerebral, acidente vascular encefálico, traumatismo cranioencefálico, deficiência intelectual, Alzheimer, doença de Parkinson, demência, Síndrome de Down, etc, são exemplos que necessitam da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA).

A CSA, por sua vez, trabalha questões de inclusão, educação, comunicação e pesquisa. Segundo a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA), o objetivo da CSA é facilitar e compensar por incapacidades temporárias ou permanentes, limitações de atividades e restrições de participação de pessoas com graves distúrbios da linguagem compreensiva e/ou expressiva, incluindo os modos de comunicação seja gestual, falada ou escrita. Neste aspecto, inserir métodos para auxiliar no desenvolvimento da criança é que a CSA é eficaz e necessária. Conforme a Fonoaudióloga, Carla Cesa, a introdução e uso da CSA deve ser a mais precoce possível, a partir da detecção de algum desvio no desenvolvimento linguístico, cognitivo, motor orofacial/global e/ou psíquico infantil,

principalmente na primeira infância. A Intervenção Precoce (também denominada Estimulação Precoce) é uma abordagem de alta relevância nesses casos. Cesa também ressalta que existem vários tipos de atividades que podem auxiliar e trazer benefício aos pacientes. “Na Fonoaudiologia há diferentes concepções de linguagem na abordagem com ou sem a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), a saber: cognitivista, enunciativa, psicanalítica, sociointeracionista, comportamentalista, etc.”, ressalta.

Entretanto, o Fonoaudiólogo muitas vezes não possui total clareza de

O recurso digital pode potencializar a educação da criança no ensino e aprendizagem



que existe uma concepção de linguagem que o conduza na prática. Desta forma, a comunicação se dá por meio da fala, gestos, olhares e sons. Nesta etapa, o importante é descobrir qual a maneira mais fácil do paciente se comunicar. Para a Fonoaudióloga, Caroline Schirmer, algumas crianças não conseguem escrever, mas são capazes de se alfabetizar. “A CSA se utiliza de um sistema multimodal. Ou seja, o Fonoaudiólogo que irá atuar com esse usuário precisa estar atento, pois o uso dos símbolos gráficos e das

palavras escritas sempre vem acompanhado de formas comunicativas que se mostraram eficazes como os gestos, as expressões faciais e corporais e as vocalizações”, explica.

A literatura científica sugere que a escolha de sistemas de CSA depende de variáveis intrínsecas do usuário, como o conhecimento, as habilidades e as atitudes de uma pessoa. Muitos recursos, estratégias e técnicas apoiam os modos de comunicação existentes. A escrita, por exemplo, é realizada com letras de papel ou emborrachada em pranchas. Neste diálogo, as tecnologias são aliadas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem destes usuários.

Já os profissionais desta área, podem atuar em clínicas, escolas, universidades, hospitais, em instituições filantrópicas e não governamentais, atendimento domiciliar, centros especializados em reabilitação, unidades básicas de saúde, etc.

o uso dos símbolos gráficos e das palavras escritas sempre vem acompanhado de formas comunicativas que se mostraram eficazes como os gestos, as expressões faciais e corporais e as vocalizações



Vinicius Bonotto, 8 anos

A Comunicação Alternativa e os recursos tecnológicos

No Brasil, o uso da Comunicação Alternativa teve início em São Paulo, em 1978, na escola especial e centro de reabilitação Quero-Quero, que atendia pessoas como paralisia cerebral sem prejuízo intelectual e outros quadros neuromotores. Poucas instituições de ensino superior contemplam esta disciplina específica. A temática muitas vezes é dada em uma aula ou palestra, além, de cursos de extensão e congressos científicos específicos da área da CSA e os da Fonoaudiologia. Caroline explica que ainda existem poucos Fonoaudiólogos atuando na área. Porém, por ser um conhecimento interdisciplinar sua formação é diversa, incluindo engenheiros, Fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, médicos, psicólogos e educadores.

No entanto, os recursos de CA podem ser divididos em recursos de alta e

baixa tecnologia. São recursos de baixa tecnologia, os objetos concretos e de referência; os cartões com figuras ou mensagens, fotos, desenhos; as pranchas, pastas, cadernos, chaveiros de comunicação; pranchas de letras e sua forma impressa e tangível. E, os recursos de alta tecnologia envolvem o uso de equipamentos eletrônicos e digitais que possibilitam também reunir imagem e som, por exemplo, as pranchas de comunicação que podem ser editadas em um computador ou tablet com reprodução de voz digitalizada ou gravada. Outros objetos como miniaturas, gráficos, vocalizadores, agendas e calendários, computadores e luzes, também possuem uma contribuição significativa no atendimento dos pacientes.

Em Porto Alegre, existe um projeto promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) chama-

do SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de crianças com Autismo). Lançado em 2009, o projeto tem por objetivo identificar a necessidade de utilizar estratégias e recursos de CAA com crianças autistas. Atualmente o sistema SCALA é gratuito e possui duas versões (web e tablet).

Liliana Passerino é a coordenadora deste projeto. Segundo ela, a equipe interdisciplinar que conta com profissionais da psicologia, pedagogia, designer, educação, computação, educação especial, terapia ocupacional, entre outros, realiza diversas pesquisas para desenvolver atividades aos pacientes portadores de autismo, deficiência intelectual, paralisia cerebral, etc. “A comunicação é essencial para o ser humano. Não apenas para cumprir sua função básica de “comunicar”, pois, é por meio da comunicação que a linguagem se concretiza e é

através desta (linguagem) que se configura o pensamento. Toda forma de comunicação vale a pena”, esclarece Liliana.

A Doutoranda em Informática na Educação (PGIE/UFRGS), Renata Bonotto, além de colaboradora do projeto, é mãe de um menino com autismo. Ela realiza sua pesquisa com mais três famílias dentro do projeto, e explica que quando se trata de Comunicação Alternativa, mais importante que o desempenho isolado da pessoa na utilização de recurso de CA é que a comunicação seja viabilizada, haja uma aplicabilidade e ganho real através dos recursos empregados para a interação entre pessoas com

dificuldades na fala e aquelas que não possuem limitação em sua oralização.

No caso do autismo, sua pesquisa, a fala e a comunicação de um filho(a) é uma das questões de maior preocupação e interesse dos familiares. No entanto, para um uso consistente é necessária a orientação tanto para a criança quanto seus parceiros de comunicação. “A linguagem visual é um dos pontos fortes no autismo e quando a fala está ausente ou à dificuldades no seu uso, é de grande valia usar símbolos gráficos ou representativos (como gestos) para melhorar a compreensão e a expressão de uma pessoa. Se for bem trabalhada

a Comunicação Alternativa certamente produzirá bons resultados para todos os envolvidos na interação. Contudo, é preciso pelo menos duas pessoas para que haja comunicação interpessoal, e desta forma, elas precisam “falar a mesma língua” para que os sentidos sejam compreendidos e expressos de forma compreensível para ambas às partes”, conclui Renata.

Mais informações sobre o projeto através do endereço <http://scala.ufrgs.br/> ou para baixar o e-book gratuito no link:

http://www.upf.br/editora/imagens/ebook/Comunicacao_alternativa_SCALA_PDF.pdf

As redes de auxílio e o SUS

Você já ouviu falar do CER? Centros Especializados em Reabilitação (CER)? No país existem 124 Centros, habilitados e em funcionamento às pessoas com deficiência, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme, Portaria de nº 1.303, de 28 de junho de 2013, a rede visa garantir o desenvolvimento de habilidades funcionais das pessoas com deficiência. Por meio de uma equipe multidisciplinar é trabalhada a capacidade física, mental, social e funcional dos pacientes, proporcionando maior autonomia e qualidade de vida aos usuários.

Os serviços especializados de reabilitação são divididos em níveis:

CER II (Auditiva e Física; Auditiva e Intelectual; Auditiva e Visual; Física e Intelectual; Física e Visual e Intelectual e Visual);

CER III (Auditiva, Física e Intelectual; Auditiva, Física e Visual;

Auditiva, Intelectual e Visual; e Física, Intelectual e Visual) e CER IV (Auditiva, Física, Intelectual e Visual). Nesta perspectiva, o país conta com 124 centros, segundo informações da página on-line da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Há ainda, outros 77 projetos de construção de novos CER aprovados pelo Ministério da Saúde.

No Rio Grande do Sul são 10 Centros Especializados em Reabilitação distribuídos nas cidades de Santa Maria, Giruá, Passo Fundo, Tenente Portela e Santa Rosa. E, atendem as modalidades física, visual, auditiva e intelectual.



CREFONO7
Conselho Regional de Fonoaudiologia - 7º Região

ACESSE
www.crefono7.org.br

- Notícias da profissão ■
- Atuação do conselho ■
- Oportunidades de trabalho ■
- Cursos e concursos ■

1ª Campanha de atenção à gagueira é lançada no Brasil

Participe nas redes sociais com as hashtags #vocenaostazoninho e #gagueiranaotemgraça

Em comemoração ao Dia Internacional de Atenção à Gagueira o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia lançaram no mês de outubro, pela primeira vez no país, campanha de conscientização com o lema “Gagueira não tem graça. Tem tratamento”.

Conhecida como distúrbio de fluência de fala, a gagueira costuma constranger quem tem a dificuldade. Por isso, a iniciativa ressalta a importância de tratar com respeito a pessoa com o distúrbio e ajudá-la a enfrentar o desafio de se manifestar em público. Para reforçar a ação foram criadas as hashtags #vocenaostazoninho e #gagueiranaotemgraça, a fim de divulgar e compartilhar em redes sociais.

O Dia Internacional de Atenção à Gagueira foi criado em 1998 pela Internacional Fluency Association (IFA) e pela International Stuttering Association (ISA). Desde o início, o Brasil participou das comemorações com diversas ações da

Associação Brasileira de Gagueira (Abra Gagueira), do Instituto Brasileiro de Fluência (IBF) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fluências, voltadas para as pessoas com a deficiência, familiares, profissionais e população em geral.

De acordo com o IBF, a incidência da gagueira é de 5%, ou seja, cerca de 10 milhões de brasileiros estão passando por um período de gagueira neste momento. A prevalência da gagueira durante anos ou décadas é de 1%, o que significa que cerca de 2 milhões de brasileiros gaguejam de forma crônica.

Já o distúrbio pode ser resolvido com ajuda do Fonoaudiólogo, conforme salienta a presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia da 7ª Região (CREFONO7), Marlene Canarim Danesi: “Durante o tratamento, é necessário observar e analisar o problema, modificar atitudes frente a ele e treinar novos padrões de fala para que resultados satisfatórios sejam alcançados. O envolvimento e o apoio da família são essenciais”, ressalta.

STF: Acupuntura é exclusividade de médicos

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a prática da acupuntura fosse restrita apenas a médicos. No entendimento do Ministro-relator, Ricardo Lewandowski, a Resolução nº 272 do Conselho federal de Fonoaudiologia de abril de 2001 ampliou o campo de atuação dos Fonoaudiólogos, sem levar em consideração que esses profissionais não estão habilitados a efetuar diagnósticos clínicos. “Apesar de não existir no ordenamento jurídico lei específica regulando a atividade de acupuntor, não pode o profissional de Fonoaudiologia praticar atos que sua legislação profissional não o habilita, sob pena de ferir o inciso XIII do artigo 5º da Constituição”, observou Lewandowski.

Diante da decisão do STF, o CFFa revogou a resolução que reconhecia a terapia milenar chinesa como prática complementar à atividade profissional de Fonoaudiólogo e orienta que o exercício da acupuntura praticada pelos Fonoaudiólogos, independentemente do tipo de tratamento, seja suspenso.

Conforme explica a presidente Bianca Queiroga, o objetivo é evitar possíveis medidas de repreensão aos profissionais. “Lamentamos a decisão e consideramos ser um retrocesso

para a saúde do cidadão. A Fonoaudiologia não é a única prejudicada, as demais profissões da saúde também, além da população, que fica refém de uma única categoria”, concluiu.

Em 2013 o STF já havia adotado decisão semelhante com relação aos Psicólogos. Na época, dois recursos extraordinários foram impetrados no STF tentando reverter a decisão que considerou a prática de acupuntura ilegal pelos Psicólogos. Ambos foram arquivados pelos Ministros Gilmar Mendes e Teori Zavascki.

Segundo Mendes, “Não é possível a tais profissionais da saúde alargar seu campo de trabalho por meio de resolução, pois suas competências já estão fixadas em lei que regula a profissão”, destacou o acórdão.

Por sua vez o ministro Teori Zavascki entendeu que a decisão recorrida amparava-se em razões de natureza constitucional e infraconstitucional, cada qual apta, por si só, à manutenção do julgado e com base na Súmula 283 do STF “é inadmissível o recurso extraordinário, quando a decisão recorrida assenta em mais de um fundamento suficiente e o recurso não abrange todos eles”, destacou.

Autismo: Fonoaudiólogos debatem SOBRE ATENDIMENTO E MULTIPROFISSIONAIS

CONSELHO AVANÇA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES



BANCO DE IMAGENS CÂMARA DOS DEPUTADOS

O Conselho Federal de Fonoaudiologia participou no mês de setembro, da audiência pública promovida em conjunto pelas comissões de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados para discutir o acesso, permanência e aprendizagem das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema escolar regular. Com o objetivo de conscientizar a população sobre o que é a doença e o que pode ser feito para que a inclusão escolar funcione, aumentando assim, a qualidade de vida dos portadores da síndrome.

Entre as discussões que se destacaram: os motivos pelos quais os alunos que conseguem vagas em escolas especiais, e quando conseguem, não permanecem nelas e, também, porque a demora em inserir, nas escolas, um aluno autista. Outro ponto levantado é a falta de emprego para adultos com autismo. Segundo os participantes ainda não existe um programa que os preparem para que sejam introduzidos no mercado de trabalho após o período de estudo.

Na avaliação da presidente da Associação Brasileira de Autismo (ABRA), Marisa Furia Silva, falta informação para a população sobre as leis que tangem os deficientes. Para ela, a inserção desde a creche, mesmo com problemas, possibilita um melhor desenvolvimento na vida adulta.

Por sua vez, a vice-presidente do Conselho Federal, Maria Cecília de Moura, explicou a importância da presença do Fonoaudiólogo na composição das equipes multiprofissionais que atendem as pessoas com deficiência e também com TEA, diante do quadro de despreparo dos acompanhantes que cuidam dessas crianças: “os acompanhantes nos preocupam, pois em sua maioria não estão capacitados a ajudar crianças com tal transtorno”, argumentou Maria Cecília.

Na mesma linha de pensamento a Defensora Pública do Estado de São Paulo, Renata Tibyriçá observa que não adianta apenas matricular os autistas e deixá-los no fundo da sala brincando de lego. “Para que o aluno evolua é preciso que ele interaja. É de extrema importância que a escola disponha de profissionais qualificados” observou a Defensora.

Uma crítica feita pela Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Autistas do Estado do Amapá, Jani Betânia Souza Capiberibe, foi em relação à falta de laudos para a realização das matrículas nas escolas especializadas. “O pior não é a ter apenas uma neuropediatra no estado, mas não ter nenhum psiquiatra infantil”, lembra antes de acrescentar: “temos alunos que passam a maior parte da infância sem estudar e sem acesso a inclusão por falta de médicos para fornecer os laudos”, disse Jani.



Reunião discute medidas PARA O PLANO DE COMBATE À CORRUPÇÃO

CONSELHO AVANÇA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES

No mês de março, o Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região (CREFONO 7), representado por sua presidente Marlene Canarim Danesi, participou da reunião de combate à corrupção, promovida pela OAB/RS com os integrantes do Fórum dos Conselhos Regionais e Ordens das Profissões do RS. O encontro serviu para debater os pontos do Plano de Combate à Corrupção que contempla 17 medidas fundamentais para o fortalecimento da ética e da democracia.

Coordenado pelo presidente da seccional gaúcha da OAB, Marcelo Bertoluci, a atividade reuniu mais de 20 instituições, que manifestaram suas posições sobre o cenário político atual. Na oportunidade, Bertoluci reforçou o papel histórico da OAB e a firme posição na defesa intransigente da Constituição e do Estado Democrático de Direito. “Esta é uma pauta permanente da entidade desde 2007, quando o país parecia estabilizado e a seccional gaúcha foi às ruas para bradar contra a corrupção com o movimento: Agora Chega!. Ao longo destes anos, em centenas de eventos, palestras, artigos, entrevistas, entre outros, a OAB/RS sempre se posicionou e lutou contra qualquer tipo de desvio ético, criticando a ‘banalização’ da corrupção e a ‘alarmante’ impunidade”, reforçou o presidente da OAB-RS.

Conforme explica Danesi, a iniciativa busca o engajamento de todos os Conselhos na luta para combatermos a corrupção. “É

um movimento despolitizado, que visa o fim da corrupção, da impunidade e, a possibilidade de uma sociedade melhor para as futuras gerações”, observou.

Entre os principais pontos destacados pela campanha capitaneada pelo CFOAB estão a regulamentação da Lei Anticorrupção — que pune as empresas corruptoras —; o fim do financiamento empresarial a candidatos e partidos políticos; o estabelecimento de limites para contribuições de pessoas físicas; a criminalização do caixa 2 eleitoral; a aplicação da Lei da Ficha Limpa para todos os cargo públicos; a exigência do cumprimento fiel, em todos os órgãos públicos, da Lei de Transparência, proporcionando fácil acesso às informações, e a redução drástica dos cargos de livre nomeação no serviço público, priorizando os servidores de carreira e concursados.

Na avaliação da presidente do CREFONO 7, o delicado momento pelo qual passa o Brasil exige profunda análise da cidadania, pois as manifestações de rua verificadas ao longo do ano além de reforçarem a liberdade de expressão deixam evidente a indignação da sociedade com as denúncias de corrupção que sangram os cofres do país. “Precisamos conscientizar a sociedade de que no final, somos nós que pagamos a conta e sofremos com a falta de saúde, segurança e uma educação pífia para os nossos filhos e netos”, concluiu Danesi.

É um movimento despolitizado, que visa o fim da corrupção, da impunidade e, a possibilidade de uma sociedade melhor para as futuras gerações

Fonoaudiólogos debatem INTERDISCIPLINARIDADE EM FONOAUDIOLOGIA



Com o tema Interdisciplinaridade em Fonoaudiologia, Salvador foi sede do XXIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, entre os dias 14 e 16 de outubro. Na oportunidade, o evento reuniu mais de mil profissionais e estudantes da área.

A Conferência Magna de abertura coube ao Coordenador-Geral da Regulação e Negociação do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde, Robson Guimarães Pitanga, que debateu com os participantes a expectativa dos Fonoaudiólogos sobre mercado de trabalho. Pitanga ressaltou a missão da SGTES de articular o trabalho em saúde com políticas permanentes de formação e sobre as ações desenvolvidas para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade no atendimento do SUS. Lembrou também, que após a retomada das atividades no início de 2015, a primeira experiência foi com o Conselho Federal de Fonoaudiologia resultando na realização em agosto, do I Seminário Fonoaudiologia no SUS. “Esse seminário representou o pontapé inicial para um conjunto de ações que será tomado por meio de um Termo de Cooperação Técnica entre o Conselho Federal de Fonoaudiologia e o Ministério da Saúde para identificar os principais avanços da Fonoaudiologia na saúde pública e atuais entraves para a efetivação e melhorias das políticas públicas de saúde”, afirmou Pitanga.

Durante os debates com os congressistas, Pitanga revelou ainda, os principais enfrentamentos a curto e médio prazo apontados no seminário e que não podem ser negligenciados. São eles:



O evento reuniu profissionais e estudantes de Fonoaudiologia de todo o País

- normatização da participação do Fonoaudiólogo nos campos de atuação profissional do SUS;
- inserção dos Fonoaudiólogos nos Protocolos Clínicos do MS regulados por Portarias;
- inserir a assistência do Fonoaudiólogo no programa de Telessaúde;
- constar na nova Caderneta de Saúde da Criança a ampliação da checagem para além desenvolvimento motor mais grosso, abrangendo o desenvolvimento mais fino da linguagem;
- inserção da saúde auditiva na grade curricular do profissional médico pediatra e do médico de família e da comunidade.



Mais de mil congressistas participaram das atividades

Protesto agita atividades

Alunos de diversas faculdades da Bahia e também de outros estados organizaram um protesto durante o Congresso para demonstrar descontentamento com as entidades represen-



tativas da Fonoaudiologia. O manifesto repudiando os valores praticados para inscrição nos congressos, piso salarial e às 30 horas para a categoria, circulou entre os congressistas e em pouco tempo ganhou as redes sociais e as mensagens instantâneas.

A Presidente Bianca Queiroga, acompanhou as presidentes das regionais, após ouvir as reivindicações, disse que o movimento era democrático e que as pautas eram justas. Queiroga, no entanto, ponderou que era preciso endereçá-las às entidades competentes. É preciso saber o que faz o sindicato, as associações, o Sistema de Conselhos e as sociedades científicas, participar de suas diretorias e assim tentar mudar a realidade com a qual não estamos de acordo, observou.

A conversa encerrou com gritos de ordem dos alunos que afirmavam que o movimento estudantil está ativo e atento às questões que envolvem toda a categoria.

CREFON07 E REDEFONO PREMIADOS NO CONGRESSO

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região (CREFON07) e sua rede de apoio (REDEFONO) foi premiado com o 3º lugar na Melhor Campanha de Voz 2015. Simone Dornelles, presidente da REDEFONO, Chenia Martinez e Simone Menegheti, integrantes da REDEFONO, e Rosane Mossmann, presidente da Comissão de Voz do CREFON07, foram agraciadas pela campanha "Dia Mundial da Voz 2015: A Comunicação no Trabalho". Na ocasião, a presidente do CREFON05, Sílvia Ramos, recebeu o reconhecimento em nome da entidade.

No estande dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, participou a representante das comissões de Saúde, Educação e Saúde coletiva do CREFON07, Renata Mancopes. Ela também palestrou sobre disfasia para os participantes do evento.



Congresso Internacional de Educação

■ O CREFONO7 PARTICIPOU DO 7º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO, que apresentou a visão sistêmica de renomados especialistas educacionais do Brasil e do Exterior. Além de relatar excelentes práticas, o encontro também discutiu situações cotidianas para formar uma escola de qualidade.

No último dia de evento, o Fonoaudiólogo, Especialista em Linguagem e Aprendizagem, Conselheiro e Diretor Tesoureiro do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Jaime Zorzi, falou sobre as possibilidades de Ações Multidisciplinares em Ambiente Escolar. O tema da palestra abordou ações multidisciplinares em ambiente escolar para favorecer o desenvolvimento da linguagem escrita.

O 7º Congresso Internacional de Educação de Gramado contou com 72 atividades divididas nos três dias do evento. Já as palestras contemplaram as diferentes áreas da educação: Tecnologia Educacional, Gestão, Avaliação, Alfabetização, Letramento, Comunicação, Políticas Educacionais, Educação da Infância, Educação Integral, Formação de Profissionais, Metodologia de Ensino, Currículo e Ensino Profissionalizante.



Estande do CREFONO7 no Congresso Internacional de Educação

Futuros Conselheiros Alunos conhecem projeto do CREFONO 7

■ AO LONGO DO ANO OS ALUNOS DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – e do Centro Universitário Metodista – IPA – tiveram a oportunidade de conhecer o Projeto Futuros Conselheiros. Idealizado na primeira gestão da atual presidente do CREFONO 7, Marlene Canarim Danesi, o Projeto busca aproximar os futuros profissionais de sua entidade representativa. “É uma forma de quebrar o gelo e mostrar que o Conselho é um parceiro e aliado na defesa dos interesses dos Fonoaudiólogos”, observa Danesi.

O Projeto Futuros Conselheiros tem o objetivo de informar sobre a importância da participação dos profissionais na gestão do órgão através de visitas dirigidas e comentadas. Os encontros permitem aos acadêmicos obter informações e conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento do Conselho, bem como as principais atribuições do CREFONO 7, e as demandas quanto aos direitos e deveres dos profissionais.

Em bate-papo com os alunos, Danesi, reiterou o papel do órgão como fiscalizador da atuação dos profissionais da área. “A principal função do Conselho é a orientação e fiscalização da profissão, evitando assim o exercício ilegal da mesma e consequentemente



Marlene Canarim Danesi e alunos da ULBRA

protegendo a sociedade de possíveis danos à saúde”, afirmou.

O CREFONO7 fornece certificados, de acordo com a participação no Projeto que pode ser desde uma visita de 4h ou 40h (máximo). O certificado é computado nas horas complementares do aluno.



Professor Garcia e Marlene Canarim Danesi

PRESIDENTE DO CREFONO 7 PARTICIPA DO ANIVERSÁRIO DO VEREADOR PROF. GARCIA

A Presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região, Marlene Canarim Danesi, prestigiou a comemoração do aniversário do vereador Professor Garcia, no dia 21 de janeiro, realizada nas dependências do Grêmio Náutico Gaúcho.

CÓDIGO DE ÉTICA ATUALIZAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA É TEMA DE DEBATE

O Código de Ética da Fonoaudiologia, editado pela última vez em 2004, foi tema do Fórum Regional, que aconteceu no mês de junho, em Porto Alegre. A redação proposta para a atualização do Código está fundamentada na Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos da UNESCO. O assunto foi debatido pelo Sistema de Conselhos Federal e também pelo CREFONO da sétima região.



da esquerda para a direita: Fiscal Marlei, Monia Presotto, Conselheira Rosane Mosmann, Marlene Canarim Danesi, Luciana Kael de Sá, Rosane Mosmann, Roberta Alvarenga Reis



VICE-PRESIDENTE DO CREFONO7 PALESTRA NA ULBRA

A vice-presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região (CREFONO7), Luciana Kael, palestrou para os alunos da disciplina de Introdução à Fonoaudiologia, na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Em clima de bate-papo, os estudantes puderam trocar ideias sobre a formação do Fonoaudiólogo e o papel dos conselhos regionais, sindicatos e associações como representantes desse profissional. Além disso, foram apresentadas as opções de atuação no mercado de trabalho, em diferentes ramos da fonoaudiologia, e as possibilidades de educação continuada.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO

No mês de agosto, a Câmara da Educação de Porto Alegre reuniu-se na Sede da OAB/RS, com a Presidente do CREFONO7, Marlene Canarim Danesi, e os representantes do Conselho Estadual de Educação, Secretaria Estadual de Educação e Conselhos das Profissões Regulamentadas para debater sobre o parecer CNE/CEB nº 3/15 que fala sobre inclusão das pessoas com deficiência

nas escolas de Ensino Médio Técnico. Além do parecer CNE/CBE nº 11/12 e a Resolução CEED/RS 279/04, que aborda os estágios supervisionados.

Segundo a Presidente do CREFONO7 a reunião foi produtiva sendo definido o tema do próximo encontro: A aproximação dos Conselhos com as escolas de Ensino Médio, Técnico e Instituições de Ensino Superior.

ENCONTRO SAÚDE NO TRABALHO

O CREFONO 7 por meio da Conselheira Rosane Mosmann, da Vice-Presidente do Conselho Luciana Kael de Sá, e das Fonoaudiólogas Cláudia Veras e Leila Rechenberg, participou, no mês de abril, do Encontro Saúde no Trabalho. Promovido pelo Centro Universitário IPA, o evento que tratou sobre o Sistema de Informação da Saúde do Trabalhador e reuniu profissionais e estudantes da área.

Fonoaudiólogo fique em dia com o Conselho

O CREFONO 7 está oportunizando aos profissionais que se encontram em débito com a entidade, a realização de conciliação, que concede desconto sobre multas e juros de anuidades em aberto. O ato está em conformidade com a Resolução CFFa nº 470/15 (disponível em www.fonoaudiologia.org.br).

Alembramos que em breve inicia o período eleitoral para os Conselhos Regionais e Federal e somente poderá participar do pleito o Fonoaudiólogo que estiver com a situação regular jun-

to ao Regional. Além disso, conforme Art. 20 da Lei 6.965/1981, estar em dia com o Conselho é condição essencial para a legitimidade do exercício da profissão.

Fique atento aos prazos. A campanha de conciliação tem vigência até 31 de dezembro de 2015.

Entre em contato agora mesmo com o CREFONO 7 através dos telefones: 51 3333-1291 / 3061-8920 e 9348-8283 (também por WhatsApp) ou pelo e-mail crefono7@crefono7.org.br.

Conselho Federal define novas regras para obtenção de título de especialista

Com o intuito de valorizar o conhecimento específico do profissional, o Conselho Federal de Fonoaudiologia, através da Resolução CFFa nº454/2014, estabelece novos critérios para concessão do título de especialista.

As normas para obtenção e renovação do título de especialista estão regulamentadas na Resolução CFFa n. 454, de 17 de setembro de 2014, em especial nos anexos I e II. A resolução está disponível no site do CFFa, menu 'Legislação > Resoluções'.

Para obtenção ou renovação do Título de Especialista, além da cópia autenticada de documentos comprobatórios, o fonoaudiólogo deve enviar também:

- Requerimento devidamente preenchido, sem rasuras, datado e assinado;
- Cópia autenticada do diploma de Graduação em Fonoaudiologia;
- Cópia autenticada da Carteira de Identidade e do CPF;
- Cópia de comprovante de endereço;
- Declaração de regularidade do seu Conselho Regional de Fonoaudiologia;
- Carteira profissional do Fonoaudiólogo, azul de capa dura.
- Cópia autenticada da cédula de identidade profissional

Fonoaudiologia lança Manual de Padronização Internacional em Audiometria

O Conselho Federal de Fonoaudiologia lançou o Manual de Padronização Internacional em Audiometria durante o 14º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia (FORL), que aconteceu, em São Paulo – SP. O material pode ser acessado através do site do CFFA: bit.ly/manualdepadronizacao A conselheira federal e presidente da Comissão de Audiologia do CFFa, Márcia Regina Teles considera a participação no Congresso da FORL e o lançamento do manual uma oportunidade para aprofundamento científico, pois aborda temas relacionados à Fonoaudiologia como, por exemplo, zumbi-

do, próteses auditivas, reabilitação vestibular e disfagia. “Também é compromisso do Sistema de Conselhos levar as informações aos profissionais nos mais diversos ambientes”, afirma Márcia.

O manual de Padronização Internacional em Audiometria traz informações sobre a ISO 8253 – Parte 01, versão 2010 e sua relação com a Norma Regulamentadora (NR7) do Ministério do Trabalho e Emprego. A primeira versão da ISO 8253-1 foi editada em 1989 com o objetivo de padronizar procedimentos envolvidos na audiometria tonal por vias aérea e óssea.

Consultoria em Comunicação

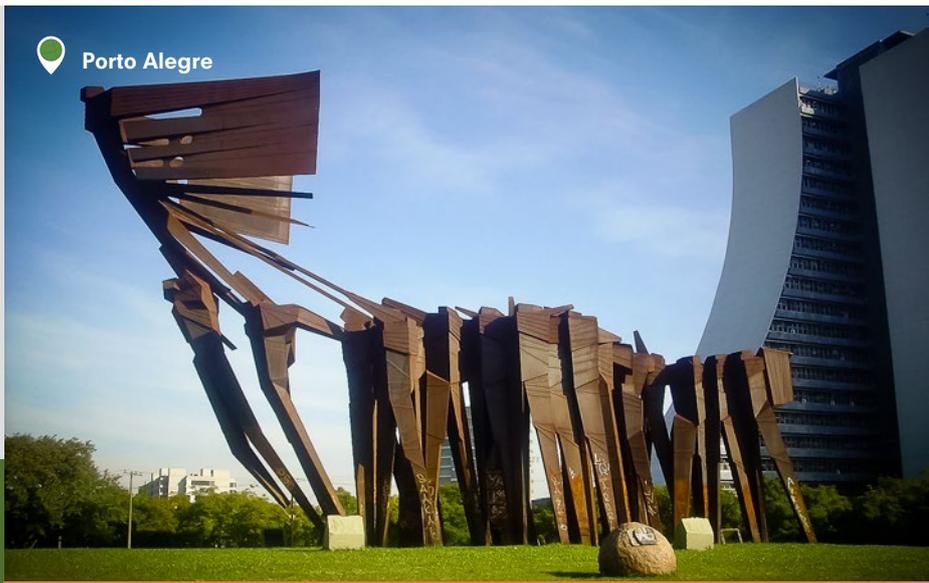
Consultoria Política

Design Gráfico

Web



Porto Alegre



Todos os serviços para a divulgação da sua empresa ou negócio em uma única agência. Agora, na capital dos gaúchos e, também, na capital federal.

Brasília



IDEIAS
BOAS AÇÕES
NOTÍCIAS



fatopositivo



www.fatopositivo.com.br

*Quando você precisa
de um plano que une
economia e a ampla
rede médica da
Unimed Porto Alegre,
a Qualicorp
está do seu lado.*

Fonoaudiólogo: só a Qualicorp oferece
o plano de saúde do jeito que você precisa.

Somos líder de mercado e administramos
os planos de milhões de brasileiros.

Temos parceria com o CREFONO7
e mais de 500 entidades de classe
para negociar o melhor para você.



CREFONO7
Conselho Regional de Fonoaudiologia - 7ª Região



Planos a partir de R\$ **125**
(valor mensal aproximado por pessoa)¹

Ligue e aproveite esta oportunidade, pensada para você.

0800 799 3003

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.



Qualicorp

Sempre do seu lado.

¹R\$ 124,18 – PCGE4A I - Unipart Coletivo por Adesão Global Semiprivativo (registro na ANS nº 456.845/08-1), da Unimed Porto Alegre, faixa etária até 18 anos e acomodação coletiva (tabela de maio/2014 – R\$).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência da respectiva operadora de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte da respectiva operadora de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Novembro/2015.